

Prefácio

O Centro de estudos Africanos foi criado em 1976 com objectivo de desenvolver pesquisa sobre a situação política, económica e social da África, com foco para a África Austral então uma das regiões em que se estavam a operar as maiores convulsões políticas do continente. Não muito tempo mais tarde, o Centro se transformaria num local de atracção de uma grande diversidade de investigadores das ciências sociais não só nacionais, mas também da região e do mundo. Foi graças a essa diversidade de origens dos seus investigadores que o Centro de Estudos Africanos se tornou, até aos meados da década de 1980, numa das unidades científicas mais dinâmicas da Universidade Eduardo Mondlane, do país e mesmo da região na área das ciências sociais. Foi na sequência desta dinâmica que, em 1980, se fundou a revista Estudos Moçambicanos com intuito de divulgar o conhecimento produzido pelos membros do CEA e não só.

Apesar de “Semestral”, durante os primeiros vinte e cinco anos, a revista Estudos Moçambicanos conheceu a luz do dia vinte e uma vezes, por tanto, uma média de pouco menos do que uma vez por ano o que, em termos de uma publicação periódica, significa que a revista saiu com relativa frequência até ao ano 2005 quando o número 21 se transformou em último. Este facto deveu-se a uma série de problemas conjunturais que se traduziram em declínio da produção científica do Centro. Seis anos após à publicação do número 21, eis que agora se julgam criadas as condições científicas e materiais para se relançar a revista que se espera venha a ocupar o lugar que durante os seis anos de silêncio nenhuma publicação conseguiu ocupar.

Para manter a tradição, a família do Centro de Estudos Africanos achou por bem manter o nome, o formato e a periodicidade da revista. Mas para quebrar essa mesma tradição, a revista terá também uma versão online a que os leitores poderão aceder através da página de internet do Centro de estudos Africanos.

A Direcção do Centro de Estudos Africanos, os investigadores, os membros corpo técnico e administrativo, fazem votos de que este reaparecimento da sua publicação emblemática venha incentivar a produção do conhecimento não só na área das ciências sociais, como o foi nos primeiros vinte e um números, mas também nas ciências humanas. Por isso, conscientes dos desafios que a reconquistar do seu público representa, a revista Estudos Moçambicanos regressa com

novas ambições, ganhar novos leitores, multiplicar e diversificar as áreas de conhecimento e a qualidade de contribuintes. Por isso, aqui vai o apelo veemente a todos os académicos que se identifiquem com a causa da qualidade científica para que se candidatem a membros de família científica do Centro de Estudos Africanos propondo para a publicação os seus materiais que, depois de cuidadosamente escrutinados por um processo de revisão de pares tal como preconizam as regras internacionais de publicação científica, se orgulharão de virem os seus trabalhos divulgados no país e não só.

Para terminar, uma palavra de apreço ao Comité Editorial da Revista pelos esforços visando trazer aos leitores este número 22 que marca uma nova era da revista e a todos os que contribuíram com os seus trabalhos e não só para que este projecto se traduzisse em realidade.

Maputo, aos 26 de Outubro de 2011

O Director do Centro de Estudos Africanos

Armindo Ngunga, PhD
(Professor Catedrático)